

# Letras da Terra



**NEWS**

SETEMBRO 2017

Em um projeto ainda “piloto”, entregamos a segunda edição on-line de Letras da Terra... Quanto a chamar esta versão de “piloto”, é porque ainda temos grandes pretensões para o próximo ano que logo se inicia.

Podemos apontar futuras melhorias em toda área de comunicação da AGPTEA, pois nossa meta é estar cada vez mais participativos no cotidiano dos nossos associados, informando, ouvindo e ampliando nossos trabalhos e nossa disponibilidade.

Entramos no mês do nosso 32º Encontro, mais uma vez um momento histórico para esta Associação, que apesar das adversidades do contexto político, conseguimos reiterar nossos compromissos na árdua caminhada da educação.

De 19 a 21 de outubro esperamos todos em Sarandi e Palmeira das Missões.

Nesta edição também destacamos com orgulho dois grandes convênios firmados pela AGPTEA para nossos associados. Convênio odontológico com a Caixa Seguradora que dispõe de três opções de planos e rede credenciada para atendimento em todo o estado.

Também firmamos convênio com duas Corretoras de Seguros que oferecem seguros auto, residencial, empresarial e vida.

Ambas de amplo renome nas suas propostas de serviços.

A todos amigos uma agradável leitura.

*“Plante um pensamento, colha uma ação;  
Plante uma ação, colha um hábito;  
Plante um hábito, colha um caráter;  
Plante um caráter, colha um destino”*

*Stephen Covey*



# Nossas escolhas do dia a dia...

A cada minuto dos nossos dias fazemos escolhas sobre como vai ser a nossa vida. Nosso destino é criado com base em cada decisão tomada. Alguns demonstram nesta caminhada mais dificuldades, outros tem mais destreza. Todavia, muita gente tem medo de decidir e de assumir as conseqüências de seus atos. Ficam com medo de arriscar e não acreditam na própria capacidade de realizar seus sonhos e seguir seu caminho.

Geralmente, são pessoas que, na infância, escutaram muitos nãos do tipo "Não vai dar certo", "Não dê palpites, pois estes assuntos você não conhece". Infelizmente este afastamento provoca lacunas que mais tarde, só os faz reconhecer o que não querem fazer. São firmes no que não querem fazer, mas completamente indecisas sobre o caminho a seguir. Vivem se torturando, insatisfeitas, reclamam. Falam que vão mudar, mas jogam seu tempo fora reafirmando apenas o que não querem. Outras querem agradar aos outros, mas não conseguem agradar a si mesmas.

Trazendo estes exemplos mais diretamente para as nossas escolas, durante muito tempo os professores, principalmente da rede estadual do nosso do Rio Grande do Sul, se mantiveram calados diante de um cenário de grandes incertezas. Assim foram depositando esperanças em governos, esperando "um salvador da pátria" e, geralmente, o maior demagogo levando a eleição. Assim se passam governos e a situação de todos os cidadãos vai piorando. Empresas fecham suas portas, autônomos não conseguem mais atender seus compromissos e aposentados não tem como atender suas necessidades básicas.

Falando diretamente da situação das nossas escolas, vemos uma realidade cada dia mais cruel. Os professores no nosso país são lembrados em épocas de crise e é, geralmente, atribuído a eles toda uma gama de fracassos e de fragilidades da sociedade. Todos os dias vemos notícias do tipo "a educação vai mal" e sempre há os que se voltam contra a escola apontando fracassos. Como educador, não posso deixar de manifestar minha indignação frente às ameaças e tentativas de desmonte da escola pública e do ataque direto aos direitos dos trabalhadores.

Antes de discutir os rumos da gestão da escola, que é sempre positivo, devemos ter a garantia que as crianças, os jovens e os profissionais da educação tenham segurança para exercer suas atividades. O parcelamento dos

salários certamente agravou em muito a situação e em muitos casos a sobrevivência na atividade está seriamente ameaçada. No entanto são muitos fatores que mais uma vez levaram à greve.

Diante dessa situação caótica de incertezas é fundamental que haja uma grande mobilização no sentido de realmente avaliarmos muito bem em quem votar nas próximas eleições. Todos os cidadãos devem se envolver neste processo, pois já vivemos tantas experiências e propostas ditas inovadoras ao longo dos anos na gestão pública que nos conduziram cada vez mais a um abismo de descrença e desvalorização.

Em relação às escolas, proponho um ambiente que contribua para o processo da aprendizagem, voltado à construção do conhecimento e à formação dos alunos, onde se possa continuar a acreditar no bom senso e na valorização do ser humano. A história sempre prova que em todos os tempos a sociedade só evoluiu seus valores quando investe na formação de indivíduos de princípios, com elevada auto estima, onde educar não é simplesmente alfabetizar quem não sabe ler e escrever e depois lançar este indivíduo no mercado altamente competitivo. Precisamos de indivíduos que sejam capazes de se direcionar como cidadãos e tomar rumos certos na busca de soluções e que não apenas sejam considerados alfabetizados, mal sabendo escrever o nome sem ao menos compor um texto.

Que este período de greve possa servir para marcar e solidificar nosso compromisso através da defesa de condições justas e dignas para os trabalhadores em educação e da sociedade como um todo. É fundamental que também você se envolva, pois juntos somos fortes e teremos sempre mais condições de fazer frente aos retrocessos propostos. Quero crer que nossas qualidades ultrapassem esta crise terrível e que possamos superar as tentativas de reduzir a educação a um objeto de manipulação da ideologia vigente.



**Fritz Roloff**  
Presidente da Associação  
Gaúcha de Professores  
Técnicos de Ensino Agrícola  
AGPTEA

# EXPOINTER E AS RAÍZES GAÚCHAS

Silvia Machado, Jornalista e Técnica em Agropecuária

A opinião é unânime entre os profissionais envolvidos e público em geral, a Expointer é um ícone no Estado Gaúcho. Chegando na sua 40ª edição, este ano, podemos dizer que já é uma mulher em sua plena maturidade, mas sem crises existenciais. Já faz parte do patrimônio cultural, está entranhada no coração gaúcho e definitivamente une campo e cidade num mesmo local.

Mesmo em tempos de crise, todo ano é um sucesso. Quanto não é numa área, é em outra. Talvez por ser multifacetária. Tudo ajuda para seu sucesso. O local, o espaço, a variedade de assuntos, os negócios e oportunidades, o envolvimento do povo gaúcho e ainda destacaria o reconhecimento que o Rio Grande tem pela exposição, que em última análise vivencia a essência de suas tradições em plenitude, em uma verdadeira celebração da cultura e dos costumes gaúchos, num palco a céu aberto, como a lida do campo.

O que dizer das mais variadas cenas que presenciamos do dia até a noite ao visitar o Parque. Mal clareia e o churrasco começa a ser preparado. Os animais, apesar do porte, em sua grande maioria são dóceis, aceitando até um carinho humano, sinal de amabilidade. E outros, aproveitam para se exibir, tirando fotos. Os berçários veem recheados de animais, para negócio é claro, mas muito simpáticos. A agricultura se impõe com apresentação de novas variedades de sementes, projetos de produção em estufa, modelos de irrigação, entre outros.

Os caminhos de integração da Emater, capricharam com a exposição sobre apicultura, incluindo "in loco" abelhas sem ferrão com técnicos disponíveis para dar uma aula. Bem como a cozinha demonstrativa ensinando às visitantes receitas que buscam incentivar o consumo de alimentos saudáveis, com qualidade, primando por ingredientes da época e da região produzida no quintal de casa ou pela agricultura familiar, fortalecendo a soberania e a segurança alimentar. Como exemplo destacaria o hambúrguer de couve-flor, bala de gengibre e o croquete de mandioca.

Além disso debates, discussões e palestras roubaram o cenário de muitos locais. Os eventos no prédio do Canal Rural esgotavam as vagas rapidamente. E no pavilhão Internacional, precisamente no Salão do Empreendedor várias oficinas e palestras foram ministradas para um público bem interessado. Foi desde Bem Estar Animal, passando por Produção de Cerveja Artesanal, Mercado do Queijo, Planejamento de um Olival, Produção de Azeite de Oliva, incluindo degustação, entre outros. E ainda não se pode deixar de falar na Vitrine da Carne Gaúcha, local onde se ensinava técnicas de boas práticas de corte, ao vivo, unindo a gauchada em torno no que mais gostam. Olhares atentos pela vitrine davam a dimensão do interesse.

Outro local de destaque notório por quem passeava pela Expointer, foi o movimento do pavilhão da agricultura familiar. Corredores cheiros e sacolas e sacolas na porta de saída, indicavam o sucesso que foi reconhecido e divulgado rapidamente pelos organizadores da Feira, no site, logo após o término da Expointer. Foram R\$ 2.851.010,62 em vendas de produtos coloniais, um aumento de 40% em comparação com 2016. Para o secretário do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto, a edição mostrou a força do cooperativismo. "O pavilhão da Agricultura Familiar é um espaço de saudade da avó e do avô, onde o público se sente à vontade e onde estamos recuperando o consumo pelos produtos das agroindústrias", constatou.

Ainda conforme dados do site, esse índice tão expressivo foi o que ajudou no crescimento de aproximadamente 6% na comercialização total, em comparação à edição do ano passado, porque em outras áreas houve até queda em relação a edição anterior, como a venda de animais, por exemplo. Com R\$ 10.613.132,00 em negócios, a redução foi de 12%. O artesanato comercializou R\$ 1.100.000,00. Já os negócios no setor de máquinas e implementos agrícolas chegaram a R\$ 1.923.226.000,00, um aumento de 0,75% em relação a 2016.

Em seus 45,3 metros quadrados de pavilhões cobertos e 70 mil metros quadrados de área de exposição, o Parque Assis Brasil recebeu, em nove dias, mais de 382,6 mil pessoas, e promoveu 479 eventos, que receberam mais de 40 mil pessoas. Entre esses eventos 280 foram simultâneas, entre exposições, palestras técnicas, shows e eventos culturais, além dos julgamentos e leilões de animais, que contou com 3.207 animais de argola, de 88 raças diferentes, inscritos nas competições. O público pode também conhecer a representação de 19 estados e 11 países.

Diante de tantos fatos, dá para dizer que a Exposição de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuário (Expointer), faz negócios, tira dúvidas e aguça a curiosidade. Tudo no mesmo lugar. E nesse sentido, contempla plenamente a frase citada por Assis Brasil, um dos mais importantes políticos e produtores rurais do Estado no começo do século XX, que recebeu o título do governo estadual, de Patrono da Agricultura: "A lavoura e a criação devem ser irmãs e sócias inseparáveis", frase exposta no Prédio da Farsul, no Parque Estadual de Exposições que tem o seu nome.



# O GAÚCHO E O QUERO QUERO

pelo Prof. Carlos Cesar Ribeiro

Eu acho que provavelmente por sua valentia, o quero quero é o símbolo do nosso Estado. Onde moro, no litoral, quando chega o inverno eles tomam conta das ruas, praças, campos, etc. Incrivelmente territoriais, pobre daquele que se aproxima inadvertidamente do seu ninho. Seus voos rasantes sobre a cabeça do “invasor”, expondo ameaçadoramente os esporões afiados, aliado ao grito forte e estridente, são a advertência de que eles não estão ali para brincadeira.

Certa vez fui de carro buscar lenha, já cortada no campo. Ao estacionar escutei o grito forte e agudo de uma ave “indignada” com a minha presença. Olhei para baixo e vi que a roda dianteira do carro tinha ficado a apenas um palmo de um ninho, cavado no chão e com uns dez ovinhos, que um (uma) passarinho (a) defendia furiosa.

Apesar do perigo iminente, em momento algum a ave abandonou o ninho que vigiava. Ao contrário, me deixou com a impressão de que defenderia a prole com a própria vida, caso fosse necessário, e só se acalmou quando engatei a ré e estacionei em outro lugar.

O gaúcho tem em comum com o Quero Quero, a valentia. Mas ao contrário deste, que é capaz de defender o seu chão com a própria vida, tem espírito pioneiro, empreendedor e de certa forma, na minha opinião, até nômade. Motivado pela curiosidade de conhecer novos rincões associada à alegada falta de oportunidades na terra natal, o gaúcho acaba se radicando em outros pagos e tornando-os prósperos e por isso se espalhou pelo Brasil, ajudando a desenvolver outros estados, como SC, PR, MS, MT, RO, etc. Curiosamente, o único estado da federação que saiu perdendo foi exatamente o Rio Grande do Sul, que hoje vive um momento de profunda estagnação econômica.

## Evolução da Humanidade

Historicamente, a sociedade só se desenvolve a partir da necessidade que o homem teve de se radicar em algum lugar, motivado pela necessidade de se abrigar, plantar, colher, e criar animais. Foi então que precisou organizar-se socialmente e deixou de ser um indivíduo para tornar-se um cidadão. E partindo disso, as “coisas” começaram a acontecer.

Surgiram as grandes civilizações, do Egito à Roma, passando pelas gregas. De Arquimedes, da Vinci, Watt a Steve Jobs, cada grande protagonista que viveu neste planeta deixou sua marca ao Cultivar um sonho para transformá-lo em realidade.

Thomas Alva Edison, por exemplo, quando inventou a

lâmpada ainda não existia o GOOGLE, para que ele pudesse pesquisar sobre “Filamentos de Lâmpadas Elétricas”. Por isso, ele teve que fazer mais de mil experiências até descobrir que o filamento ideal na época era Fibra de bambu carbonizada.

Imagine agora como seria a sociedade sem essa infinidade de criações que os protagonistas desenvolveram ao longo de milênios. Do parafuso de Arquimedes ao iPhone de Jobs, quanta oportunidade de trabalho jamais teria existido. Haveria justiça Social, distribuição de renda, qualidade de vida? Como seria hoje a sociedade sem o legado dos protagonistas do passado. Seria escravocrata? Com certeza! Existiria, ao menos, sociedade? E Será que uma economia ainda extrativista e exploradora de recursos finitos seria capaz de atender a demanda de bilhões de pessoas.

## Postura Predatória

É muito importante pensar nisso. Porém, diante de tanto protagonismo, uma coisa me preocupa. Tudo foi e é muito importante, mas precisamos ficar atentos às posturas predatórias da exploração de recursos finitos às últimas consequências, e abandoná-las. É preciso adotar um novo paradigma. Para mim, esta mudança é cultural, e o instrumento apropriado para isso é a educação. Antes de esgotarmos o planeta, precisamos adotar a cultura de sonhos como o novo modelo. Nos perguntando e refletindo, afinal, qual é o seu sonho?

Justiça Social, oportunidade de trabalho, distribuição de renda justa? Uma sociedade composta por cidadãos empreendedores e protagonistas, sem discriminação de espécie alguma? Ou, quem sabe, numa sociedade onde as discussões ideológicas estejam superadas por uma postura nem “tão à direita”, que defenda, intransigentemente a livre iniciativa, ou nem “tão à esquerda”, que defenda e promova a livre iniciativa como um direito inalienável de todo cidadão.

É possível, sim, sonhar com um desenvolvimento sustentável, socialmente justo, politicamente e ecologicamente correto a partir do protagonismo e capacidade empreendedora do cidadão.

Assim, o gaúcho irá resgatar o orgulho, que sempre teve de trabalhar, cultivar seus sonhos e ser feliz, na “terra do quero quero”.



# A Educação a Distância e o Agronegócio

Profª Drª Melita Hickel

Coordenadora do Núcleo Regional ABED em Porto Alegre

Apesar de aparentemente recente, o uso da Educação a Distância (EAD) iniciou há muitas décadas. Apenas para citar alguns exemplos contemporâneos: no final da década de 60 do século XX, temos a criação da Open University, no Reino Unido. Em 1972, foi a vez de a UNED – Universidad Nacional de Educación a Distancia, da Espanha, ser criada e, em 1974, a FernUniversität in Hagen, na Alemanha. Aqui no Brasil, três décadas antes disso, em 1939 era criado o Instituto Rádio Monitor e, em 1941, o Instituto Universal Brasileiro. Todas essas Instituições de Ensino surgiram com o objetivo de oferecer oportunidades às pessoas de aprimorarem seus conhecimentos e/ou aumentarem seus níveis de formação educacional, além de promoverem a diminuição das desigualdades de acesso à educação.

Entretanto, essa modalidade de ensino teve grande expansão com o advento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, que promoveu uma verdadeira revolução na forma e na velocidade de comunicação entre as pessoas. O diálogo que antes levava semanas para se concretizar, através do uso do correio tradicional, passou a ter a possibilidade de ser instantâneo, com a popularização do acesso à Internet e às ferramentas por ela suportadas.

Outro aspecto que auxiliou na promoção e disseminação da EAD em nosso país foi o reconhecimento desta modalidade de ensino como modalidade legalmente aceita pelo sistema educacional brasileiro, através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal 9394/96) e seu artigo 80 e as regulamentações adicionais, através de Decretos, Portarias, Pareceres e Resoluções.

A partir dessa base histórica e do arcabouço legal, praticamente todas as Instituições de Ensino (IEs) no Brasil, tanto de Educação Básica como de Ensino Superior e de Pós-Graduação, em quase todas as áreas do conhecimento, passaram a utilizar a EAD em suas ofertas formativas e a disponibilizar cursos a distância com o mesmo objetivo de suas precursoras já citadas, ou seja, disseminar o conhecimento e a formação.

Por parte do aluno, muitas são as vantagens em optar por realizar um curso na modalidade a distância, ou seja, é ele quem decide quando e onde irá estudar; não há gasto de tempo com deslocamentos até o local das aulas e, depois para casa ou trabalho; nesses tempos de grande violência, o aluno não fica exposto a ela; não tem gasto com alimentação e vestuário para poder frequentar as aulas, entre outros.

Para cursos na área do Agronegócio as vantagens são maiores ainda: o aluno pode permanecer em contato direto e prático com aquilo que está estudando. Por

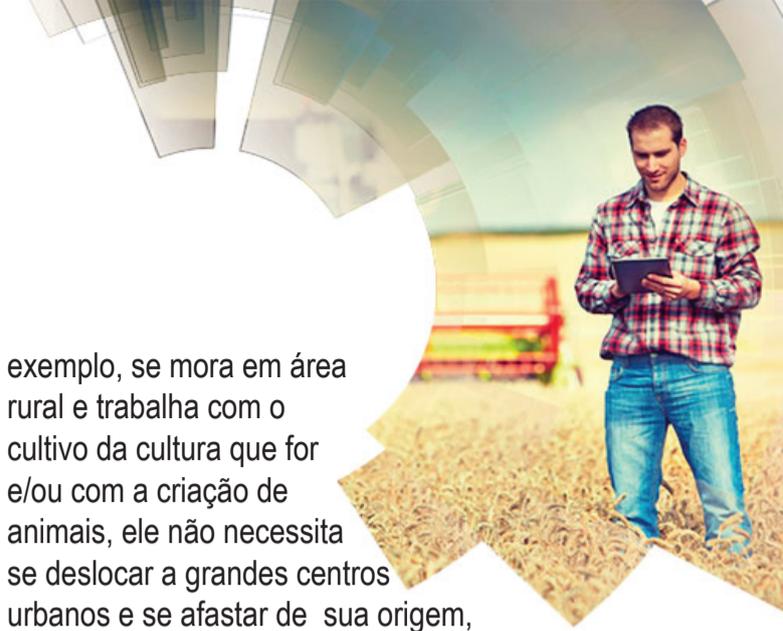
exemplo, se mora em área rural e trabalha com o cultivo da cultura que for e/ou com a criação de animais, ele não necessita se deslocar a grandes centros urbanos e se afastar de sua origem, para poder realizar sua formação. Pode aplicar na prática, de imediato, o que vai aprendendo a distância.

Muitas são as IEs que oferecem diversos cursos, nos mais variados níveis de formação, nessa área do Agro, na modalidade a distância. Para evitar dissabores, o interessado deve pesquisar em primeiro lugar se a IE tem autorização do MEC – Ministério da Educação, para os cursos de nível superior e pós-graduação, e do CEED – Conselho Estadual de Educação do Estado-sede da IE, para os cursos de Educação Básica e Cursos Técnicos, e se o curso oferecido e de interesse é autorizado pelo órgão competente ou não.

Também é importante buscar informações quanto à proposta e conhecer a dinâmica do curso escolhido (Quantos serão os encontros presenciais, onde é o polo mais próximo, por exemplo). Além disso, o próprio interessado deve analisar se ele tem o perfil adequado para realizar um curso a distância, ou seja, o aluno de curso a distância, para ter sucesso e conseguir construir seu conhecimento na área que escolheu, tem que ser uma pessoa disciplinada e ter autonomia em relação aos estudos. Tem que ter comprometimento, iniciativa e responsabilidade com sua própria formação.

Quanto ao reconhecimento da capacidade profissional dos egressos de cursos na modalidade a distância, paulatinamente, o mesmo vem aumentando, ou seja, cada vez mais a sociedade precisa de seres autônomos, que saibam desenvolver suas atividades sem que outros tenham que ficar o tempo todo dizendo o que, como e quando fazer. Nesse sentido, a EAD contribui desde que o aluno inicia um curso nesta modalidade, ou seja, desde o início o aluno tem que ter autonomia e autodisciplina e só alcançará o êxito aquele indivíduo que tiver iniciativa e souber conduzir sua formação. Esse mesmo perfil estará presente na vida e nas atitudes profissionais das pessoas que passaram por esse processo de construção de conhecimento e formação.

Muito já se avançou no reconhecimento, na seriedade e no alcance da EAD para que a educação no nosso país, um dia, venha a ser, de fato, um direito de todos. Muito ainda temos que avançar, para que essa modalidade de ensino deixe de ser entendida como algo diferente de Educação, uma vez que Educação a Distância é Educação e, como tal, deve ser tratada, entendida, reconhecida e respeitada.



# NOVOS CONVÊNIOS AGPTEA



## Caixa Seguradora Plano Odontológico

Agora você pode contar com a Caixa Seguradora para cuidar do seu sorriso e de quem você ama!

### • Capitalização R\$ 10.000,00

O titular do plano irá ganhar um número da sorte para concorrer todo mês a um prêmio no valor de R\$ 10.000,00 durante 1 ano.

### • Aplicativo Exclusivo

Carteirinha virtual  
Busca de Rede  
Reembolso



- Rede de atendimento com mais de 25.500 opções em todo Brasil
- Crianças dependentes de 0 a 3 anos são isentas de pagamento
- Convenio Farmácia Vidalink (carteirinha virtual)
- Busca de Rede por SMS gratuita

## Plano Sigma

R\$ 22,00

mensal por pessoa

- Consultas
- Odontopediatria
- Radiologia (inclusive panorâmica)
- Prevenção (limpeza e aplicação de flúor)
- Cirurgia (extração de dentes)
- Dentística (restaurações)
- Endodontia (tratamento de canal)
- Periodontia (tratamento da gengiva)
- Prótese (novo rol mínimo)
- Procedimentos do Rol mínimo da ANS

## Plano Beta

R\$ 24,00

mensal por pessoa

**Sigma +** 12 procedimentos

Placa para Clareamento Caseiro

## Plano Alfa

R\$ 31,00

mensal por pessoa

**Beta +**

Documentação Ortodôntica  
E cobertura para Placa de Bruxismo



Em caso de dúvidas falar com Dirça  
E-mail: [comercial@jdxvidesaude.com.br](mailto:comercial@jdxvidesaude.com.br)  
E-mail: [adm@agptea.org.br](mailto:adm@agptea.org.br)  
Telefone: (51) 3273-3704 / (51) 3273-3704

rede



**CAIXA**  
seguradora



**PROA**  
Corretora de Seguros Ltda.  
Susep 10.028653-2

Seguros auto, residencial, empresarial e vida.

Contato: (51) 99979.8448

E-mail: [proacorretora@terra.com.br](mailto:proacorretora@terra.com.br)



Convênio:



ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE PROFESSORES  
TÉCNICOS DO ENSINO AGRÍCOLA

## PARTICIPE DO ESPAÇO DO LEITOR

Bahh!!!  
Olha que legal o artigo  
do meu colega publicado  
na revista...  
Também vou mandar  
o meu

Não importa se você é estudante ou pesquisador, extensionista ou produtor rural. O importante para nós é divulgar mensagens úteis que possam colaborar e aperfeiçoar o modo de pensar, ser e fazer dos nossos leitores. Por isso gostaríamos de saber a sua opinião sobre a revista, quais os assuntos que lhe interessam, onde ela é mais útil.

A sua opinião é importantíssima para que possamos qualificar ainda mais o nosso trabalho. Mande o seu texto.

Precisamos saber qual artigo lhe tocou mais, se você utiliza em suas atividades profissionais ou no seu dia-a-dia, bem como que enviassem sugestões de pautas, artigos, textos, comentários, críticas e informações para que possamos estar ainda mais perto de vocês. Esperamos por um feedback.

O objetivo é dialogar com vocês que são a razão desse veículo existir e persistir no tempo.

